

# agorárte

Associação cultural e artística

N.º 3 • REVISTA DE INFORMAÇÃO DA AGORÁRTE • DIRETOR: Manuel Augusto Dias • 31 de Março 2026

## MENSAGEM DE ABERTURA

A presente edição da Revista *Agorárte* (n.º 3) reflete, de forma expressiva, a dinâmica cultural, social e cívica que continua a marcar a atividade da associação e da sua Universidade Sénior de Ermesinde (USE), evidenciando um percurso consistente de crescimento, participação e reconhecimento público.

O início do ano ficou assinalado por iniciativas de forte pendor tradicional e comunitário, como o Cantar as Janeiras, que percorreu várias instituições locais, levando música, proximidade e solidariedade a diferentes públicos, com especial incidência em espaços de apoio social. Ainda no âmbito das tradições, o concerto “Cantares ao Menino” reuniu centenas de pessoas na Igreja Matriz, afirmando a importância da música enquanto elemento agregador da comunidade.



Universidade Sénior de Ermesinde vence Concurso de Cultura Geral.

Janeiro trouxe também um momento de grande relevância cultural com a realização do Jantar-Tertúlia dedicado a Camões, evocando os 500 anos do poeta maior da língua portuguesa, num ambiente de reflexão e partilha. Mas foi igualmente neste mês que Ermesinde acolheu o XXII Concurso Nacional de Cultura Geral da RUTIS, cuja organização conjunta com a AGORÁRTE/USE constituiu um êxito assinalável. A vitória da equipa da USE, alcançada após desempate na final, representa um motivo de legítimo orgulho, simbolizando o empenho, o conhecimento e o espírito de equipa que caracterizam esta instituição.

Outro marco de particular importância foi a atribuição do Estatuto de Utilidade Pública à AGORÁRTE, reconhecimento oficial do trabalho desenvolvido ao longo dos anos e do seu contributo para a cultura, a educação e a coesão social, distinção que dignifica a associação e toda a comunidade envolvente.

Nos meses seguintes, a atividade manteve-se intensa e diversificada, com iniciativas como a noite de cinema, a celebração do Dia Internacional da Mulher, a participação na evocação do Dia Mundial da Poesia, o serão dedicado ao teatro e a realização de uma enriquecedora visita cultural à Bélgica. A par destas ações, destacou-se ainda a Visita Pastoral, que promoveu o diálogo entre a Igreja e o tecido associativo local.

Por fim, as eleições para os órgãos sociais vieram confirmar a vitalidade democrática da instituição, projetando novos desafios para o futuro. ■

## SUMÁRIO

MENSAGEM DE ABERTURA . . . . .	1	SINOPSE . . . . .	10	DIA INTERNACIONAL DA MULHER . . .	18
CANTAR AS JANEIRAS . . . . .	2	VISITA PASTORAL A ERMESINDE . . .	11	DIA MUNDIAL DA POESIA . . . . .	19
ERMESINDE EVOCOU CAMÕES		XXII CONCURSO NACIONAL		DIA MUNDIAL DO TEATRO . . . . .	20
EM TERTÚLIA CULTURAL . . . . .	5	DE CULTURA GERAL DA RUTIS . . . .	12	AGORÁRTE LEVOU CULTURA	
CAMÕES, IDENTIDADE E		AGORÁRTE DISTINGUIDA COM		E ALEGRIA À TERCEIRA IDADE. . . . .	22
CONSCIÊNCIA CRÍTICA DA NAÇÃO . .	6	ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA . .	14	ELEIÇÕES NA AGORÁRTE (2026-2028)	
CONCERTO		EXIBIÇÃO DO FILME “A HERDADE” . .	15	MOBILIZAM ASSOCIADOS . . . . .	24
“CANTARES AO MENINO”. . . . .	8	VISITA CULTURAL À BÉLGICA. . . . .	16	RELATÓRIO E CONTAS DE 2025 . . . .	26

## CANTAR AS JANEIRAS

### TRADIÇÃO, SOLIDARIEDADE E PROXIMIDADE NAS INSTITUIÇÕES LOCAIS

O início do novo ano ficou marcado, em Ermesinde, por uma intensa e significativa atividade cultural protagonizada pelo grupo Cantigas d'Ouvido, da Universidade Sénior de Ermesinde (USE), sob a direção do Maestro Manuel Friães. Fiéis a uma tradição profundamente enraizada na cultura popular portuguesa, os seus elementos percorreram várias instituições do concelho, levando música, votos de bom ano e momentos de genuína partilha.

A vertente social desta iniciativa esteve bem patente na atuação no Centro Social de Ermesinde, no Lar de S. Lourenço, dia 12 de janeiro. Mais de meia centena de utentes assistiram com entusiasmo ao programa apresentado, que incluiu Janeiras de várias regiões do país. Houve aplausos, sorrisos e até quadras improvisadas pelos próprios residentes, num encontro que reforçou laços e levou conforto emocional a todos os presentes.



Cantigas no Centro Social de Ermesinde.

A ronda das Janeiras havia começado na Junta de Freguesia de Ermesinde, no dia 9 de janeiro, onde o grupo foi recebido pelo executivo liderado por Miguel de Oliveira. Para além dos cantares,

houve espaço para a participação espontânea dos anfitriões e para um convívio animado, à volta de bolo-rei e vinho do Porto, num ambiente de proximidade e celebração das tradições.



Cantar as Janeiras – Junta de Freguesia de Ermesinde.

Dias depois (12 de janeiro), o grupo deslocou-se à Câmara Municipal de Valongo, onde os cantares foram escutados por vários responsáveis autárquicos e colaboradores municipais. O momento, vivido com emoção e alegria, termi-

nou com um gesto simbólico do presidente da autarquia, Paulo Ferreira, que ofereceu a cada elemento uma pequena agenda, como incentivo à reflexão e aos desejos para o novo ano.



Cantar as Janeiras – Câmara Municipal de Valongo.

O grupo fez igualmente questão de levar as Janeiras à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde, dia 13 de janeiro, num gesto de reconhecimento pelo trabalho desenvol-

vido ao serviço da população. A receção calorosa por parte da direção da corporação transformou o momento num verdadeiro encontro de gratidão e respeito mútuo.



Cantar as Janeiras – Bombeiros Voluntários de Ermesinde.

A ronda terminou na Casa do Povo de Ermesinde, dia 16 de janeiro, junto dos utentes do Centro de Dia. Entre cantares, conversas e boa disposição, voltou a afirmar-se o papel da música

popular como elemento de união entre gerações e instituições, encerrando-se a visita com um gesto de carinho dos anfitriões, partilhado por todos.



Cantar as Janeiras na Casa do Povo.

Mais do que simples atuações, estes momentos de Cantar as Janeiras revelaram-se uma expressão viva de identidade cultural, solidariedade e envolvimento comunitário. O grupo Cantigas

d'Ouvido voltou assim a cumprir a sua missão: preservar tradições, espalhar alegria e fortalecer os laços que unem a Universidade Sénior de Ermesinde à vida social do concelho. ■

### NOTA DE AGRADECIMENTO

A Revista da Agorárte agradece a todos os que colaboraram nesta edição, através de textos ou imagens. Destacamos, entre outros, Alberto Mateus, Álvaro Campeão, Armando Meireles, Joaquim Almeida, Mário Dias, Manuel Dias e Manuel Vieira, cujo empenho foi fundamental para a continuação deste projeto editorial.

A todos os colaboradores, o nosso sincero agradecimento.

## ERMESINDE EVOCOU CAMÕES EM TERTÚLIA CULTURAL

Ermesinde acolheu, no passado dia 20 de janeiro, um jantar-tertúlia dedicado ao tema “Camões – 500 anos depois”, reunindo cerca de três dezenas de participantes num restaurante da cidade, num ambiente marcado pelo convívio e pela reflexão em torno do legado do maior poeta da língua portuguesa.

A iniciativa resultou de uma organização conjunta da PASC – Plataforma de Associações da Sociedade Civil / MIL – Movimento Internacional Lusófono, do MCD-GRIC e da Agorárte / Universidade Sénior de Ermesinde, contando com o apoio da Junta de Freguesia de Ermesinde. O presidente da autarquia, Miguel de Oliveira, marcou presença, sublinhando a importância de afirmar a cultura, o conhecimento e o pensamento crítico no contexto local.

O encontro reuniu diversas personalidades da vida cultural, educativa e associativa, entre as quais o Padre Domingos Areais, Renato Epifânio, Manuel Dias, Nuno Sá Leal e Carlos Pedro, bem como docentes e alunos da Universidade Sénior de Ermesinde.

A comunicação principal esteve a cargo de Carlos Magalhães, que abordou a questão do local de nascimento de Luís de Camões, defendendo a necessidade de reavaliar hipóteses alternativas à versão tradicional, com base em indícios documentais e biográficos. Seguiu-se a intervenção de Manuel Vieira, que refletiu sobre as múltiplas leituras de Camões ao longo da história, destacando a dimensão crítica e profundamente humana presente na sua obra (*ver o texto na página seguinte*).

Por seu turno, Renato Epifânio enquadrou o poeta no contexto cultural do Renascimento e estabeleceu ligações ao pensamento de Agostinho da Silva, enquanto Nuno Sá Leal destacou o património bibliográfico do Ateneu Comercial do Porto, incluindo uma rara edição de *Os Lusíadas*.

O encontro terminou com a apresentação da revista “Nova Águia” e da Revista da Agorárte (n.º 2), num momento que evidenciou o papel do associativismo cultural na promoção da língua, da literatura e do pensamento.

Amplamente elogiado pelos participantes, o jantar-tertúlia afirmou-se como um espaço de partilha e reflexão, reforçando a atualidade e a relevância da obra de Camões na cultura portuguesa contemporânea. ■



## CAMÕES, IDENTIDADE E CONSCIÊNCIA CRÍTICA DA NAÇÃO

MANUEL VIEIRA (Prof. de Literatura Portuguesa da USE)

Há figuras que, pela sua centralidade simbólica, nunca pertencem inteiramente a uma só época. Camões é, nesse sentido, um caso exemplar: cada geração, cada momento histórico, constrói o seu próprio Camões, projetando nele expectativas, inquietações e necessidades

gal e pelo mundo lusófono, e na própria calendarização simbólica do país, que assinala a sua morte como feriado nacional. A ação do Instituto Camões, ao promover a língua e a cultura portuguesas além-fronteiras, reforça essa vocação universal de um poeta que se tornou, ao longo



identitárias. Desde cedo reconhecido pelos seus contemporâneos, o poeta atravessou os séculos como referência maior da cultura portuguesa, do século XVII ao XX, até se tornar uma presença quase inevitável no imaginário coletivo. Hoje, Camões continua a ser um nome consensual: mesmo quando a leitura da sua obra é fragmentária ou distante, ela sobrevive na memória escolar, na toponímia disseminada por Portu-

do tempo, muito mais do que um autor – um mito.

Também a minha relação com Camões se foi construindo nesse movimento de apropriação progressiva. O primeiro Camões que conheci foi o da escola, descoberto, como para tantos da minha geração, através de *Os Lusíadas*. Era um Camões severo, quase intimidante, associado a um texto que nos surgia como exercício de decifração sintática mais do que como experiência

estética. A leitura avançava lentamente, entre orações subordinadas e rendilhados semânticos, até que se impunha o sentido esperado: a celebração épica do “Peito Ilustre Lusitano”, a exaltação dos navegadores e dos feitos marítimos, o triunfo sobre monstros e inimigos, a luta contra os elementos naturais. Tudo parecia convergir para uma visão grandiosa da história, ainda que atravessada por momentos em que a própria voz do poema recordava a fragilidade humana, esse “bicho da terra tão pequeno” entregue às forças do destino.

Com o tempo, porém, essa imagem foi-se complexificando. A biografia de Camões, marcada pela precariedade, pelo exílio e pela marginalidade, contrastava com a solenidade épica que lhe atribuíamos. O poeta aproximava-se mais da figura errante e desamparada da *Peregrinação* do que do herói triunfante que cantara. Essa consciência não surgiu de forma súbita, mas foi-se instalando à medida que a leitura se tornava mais madura e menos escolar. Ainda assim, esse Camões continuava a ser, para mim e para muitos, um motivo de orgulho nacional, um herói que encarnava o passado glorioso do país. Não por acaso, era essa também a leitura promovida pelo Estado Novo, que construiu o seu próprio Camões como emblema ideológico. Transformado em ícone identitário, o poeta servia para consolidar uma narrativa de grandeza imperial que ocultava a realidade de um país empobrecido, politicamente reprimido e envolvido numa guerra colonial prolongada. Agrilhado na política cultural do Estado Novo – a «política do Espírito», de António Ferro – Camões foi cristalizado numa imagem heroica e desumanizada, funcional à legitimação do regime.

Importa, no entanto, reconhecer que essa instrumentalização não nasceu com o Estado Novo. As suas raízes encontram-se no século XIX, no contexto do romantismo, sobretudo com Garrett, que fixou a imagem de Camões como herói romântico. O poeta surge então como figura trágica e excepcional: generoso, idealista, corajoso, mas também vulnerável, entregue aos excessos da paixão e a um destino adverso. A partir de biografias antigas marcadas por lacunas e conjeturas, Garrett contribuiu para uma narrativa que misturava história e mito, assumindo como verdadeiros episódios incertos e criando uma espécie de hagiografia laica. Bocage já se reconheceu nesse Camões perseguido pela adversidade, mas é com Garrett que, como observa Eduardo Lourenço, se opera uma verdadeira divinização. Camões passa a

encarnar o próprio destino da nação: nasce no seu momento de fulgor e morre simbolicamente com a perda da independência. Essa leitura prolonga-se em *Frei Luís de Sousa*, onde o poeta surge como figura esquecida e miserável, espelho de um país que perdeu o rumo da sua história.

Esse consenso em torno de Camões começa, porém, a fraturar-se com a geração de 70. Para Antero de Quental e Oliveira Martins, *Os Lusíadas* deixa de ser um modelo inspirador e passa a representar um passado irrecuperável. O contraste entre a apoteose simbólica do poeta e a decadência do país torna-se insuportável. Daí o distanciamento em relação às comemorações do tricentenário da sua morte e a leitura crítica de uma obra que já não confere identidade nem dignidade ao presente. Camões transforma-se, assim, de mito cultural positivo em mito cultural negativo, testemunho da falência histórica de um país que vive à sombra da sua grandeza passada. A “apagada e vil tristeza” deixa de ser apenas um verso para se tornar diagnóstico.

É a partir daqui que se impõe a pergunta decisiva: que Camões nos pode ainda falar no século XXI, depois do fim do império e do regresso simbólico das caravelas? Num mundo profundamente transformado, já não faz sentido procurar no poema épico um estímulo para restaurar grandezas perdidas ou para sonhar um Portugal “maior”. Curiosamente, o próprio texto resiste a essa leitura simplificadora. Em *Os Lusíadas* há uma consciência aguda da limitação humana e uma crítica latente à lógica imperial. Essa voz dissonante manifesta-se de forma exemplar no Velho do Restelo, que denuncia a cobiça e a vaidade do poder, e no Adamastor, que profetiza o preço humano das conquistas.

Mas essa dissonância atravessa todo o poema. Está presente nas intervenções do poeta que lamenta a ingratidão dos poderosos, que se recusa a cantar governantes corruptos, que adverte contra a ambição desmedida, a tirania e a injustiça social. Está, por fim, na visão amarga de uma pátria dominada pela cobiça, pela rudeza e pela surdez moral. Ler Camões hoje implica, portanto, acolher o seu contraditório. Não para nele procurar a legitimação de um passado glorioso, mas para escutar a sua lucidez crítica. Talvez assim possamos vislumbrar, não um Portugal maior, mas um Portugal mais consciente, mais justo e, por isso mesmo, melhor. ■

## CONCERTO “CANTARES AO MENINO” CELEBRAÇÃO MUSICAL NA IGREJA MATRIZ DE ERMESINDE

A Igreja Matriz de Ermesinde acolheu, no passado dia 17 de janeiro, o concerto *Cantares ao Menino*, protagonizado pelo grupo Cantigas d’Ouvido, da Universidade Sénior de Ermesinde (USE), numa iniciativa que voltou a afirmar a importância da música tradicional e do canto popular na vida cultural da cidade.

Dirigido pelo seu maestro, Manuel Friães, o grupo apresentou um programa diversificado, centrado nos cantares natalícios, janeiras e reis, integrando temas oriundos de várias regiões do país, bem como textos de reconhecidos autores.

O programa interpretado incluiu referências ao Minho, Douro Litoral, Alto Douro, Trás-os-Montes, Beiras e Madeira. Entre as obras interpretadas destacaram-se *Natal ideal*, com texto de Arlindo Ramalho, *Bersos ao Menino* (Minho), *Noite de Natal* (Baião – Douro Litoral), *Ó Jesus, Meu Deus Menino* (Armamar – Alto Douro), *Pastores que andais na serra* (Douro) e *Estrela do Ocidente*, com texto de Miguel Torga. O concerto integrou ainda vários cantares de Reis e Janeiras, incluindo *Cantiga dos Reis* (Madeira), *Janeiras de Guimarães* (Minho), *Janeiras* (Covilhã) e *Vimos cantar as*



Cantares ao Menino.

*Janeiras* (Armamar – Alto Douro), culminando com *Reis* (Minho). O alinhamento procurou evidenciar a riqueza e diversidade do património musical tradicional português.

Tal como já tem sido habitual em concertos anteriores, o Grupo Cantigas d’Ouvido apresentou uma exibição segura, coesa e artisticamente cuidada, evidenciando o trabalho continuado desenvolvido ao longo do ano, quer ao nível vocal, quer na interpretação expressiva do repertório. A direção musical de Manuel Friães voltou a merecer destaque, pela forma como soube harmonizar o instrumental com a valorização das vozes do grupo e a identidade de cada peça interpretada.

O concerto contou com a presença de toda a Direção da Agorarte, entidade responsável pela Universidade Sénior de Ermesinde, do presiden-

te da Câmara, Paulo Ferreira, bem como do presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, Miguel de Oliveira, que se associou à iniciativa, e do Pároco de Ermesinde, Padre Joaquim Domingos Areais, que desde o primeiro momento apoiou a realização do concerto e acolheu o evento no espaço da Igreja Matriz.

A afluência de público confirmou o interesse da comunidade por este tipo de iniciativas culturais, num ambiente marcado pela sobriedade do espaço religioso e pela proximidade proporcionada pela música tradicional.

Com este concerto, a Universidade Sénior de Ermesinde voltou a cumprir a sua missão de promoção cultural, valorizando o património imaterial e reforçando a ligação entre a instituição, a comunidade local e as tradições que integram a memória coletiva. ■



Cantares ao Menino.

## SINOPSE

### “MANUAL DOS INQUISIDORES” DE LOBO ANTUNES

ÁLVARO CAMPEÃO

*O Manual dos Inquisidores* é um romance publicado em 1996, da autoria do escritor português António Lobo Antunes. A obra foi inspirada numa história contada pelo irmão do autor, João Lobo Antunes.

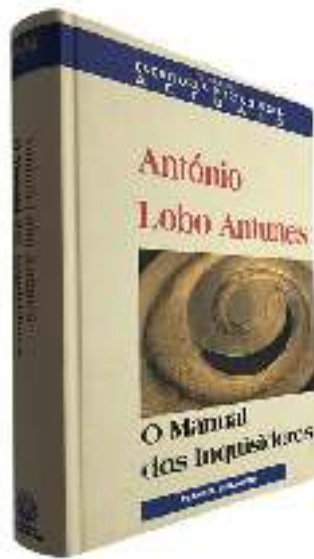
#### ENREDO

Neste livro, António Lobo Antunes aborda os tempos de infância da personagem João e a figura do seu pai, um ministro. O relato desenvolve-se sobretudo a partir da voz de João, entrecruzando-se com comentários e perspectivas de outras personagens, como a sua mulher Sofia, a criada, a governanta Tininha, entre outras.

No primeiro relato, João recorda o seu passado num momento em que se encontra prestes a divorciar-se. Evoca a figura do pai, autoritário e rígido, bem como a preocupação constante da sogra com o dinheiro e com a manutenção do nível de vida de Sofia. Refere ainda que o pai, próximo do Prof. Oliveira Salazar, via os criados como comunistas, acabando por os expulsar de casa. Mais tarde, descreve o pai já envelhecido, internado numa clínica em Alvalade, onde os dias se repetem de forma monótona. Num outro momento, menciona a perda da quinta em Palmela, levada por dois homens, sem compreender totalmente as razões.

No comentário de Sofia, esta afirma ter ficado com a quinta devido a irregularidades na gestão da empresa familiar de João, acrescentando que pretende transformá-la num empreendimento de luxo. Revela ainda que o pai de João já faleceu.

No segundo relato, surge Luís, veterinário, que, ao assistir ao nascimento de uma bezerra, divaga sobre a sua vida, chegando a desejar ficar



viúvo. A governanta Tininha recorda a visita do Prof. Marcelo Caetano à casa do ministro, recusando este assumir determinados cargos governativos. Recorda também o seu papel na casa e o facto de ter criado João, que mais tarde partiu para Cascais e se afastou da família. O ministro, por sua vez, relembra a traição da mulher e os insultos que lhe eram dirigidos.

Alice recorda os 26 anos vividos em Angola, marcados por dificuldades, e o regresso a Portugal após a morte do marido, passando a viver com familiares. Surge também Paula, filha ilegítima do ministro, insatisfeita com a sua vida, que procura apoio junto do pai, confrontando-se com a sua degradação.

Outras personagens, como Romeu e Milá – amante do ministro – contribuem para o retrato de um universo em decadência. Milá, apesar de viver rodeada de luxo, revela desconforto na relação com o ministro, cuja fragilidade física e emocional se acentua.

Nas páginas finais, é o próprio ministro quem surge num estado de quase inconsciência, internado na clínica. Incapaz de comunicar, revisita mentalmente momentos marcantes da sua vida, refletindo sobre o que poderia ter feito ou dito. Num derradeiro momento de lucidez, revela o afeto que sempre sentiu pelo filho, apesar das aparentes distâncias.

#### SINOPSE

A obra acompanha o desmoronamento de uma família influente do antigo regime, centrando-se na figura do patriarca, um governante de relevo durante o salazarismo. A narrativa alterna entre períodos anteriores e posteriores ao 25 de Abril de 1974, evidenciando o impacto profundo da queda do regime na vida das personagens.

#### “CENSURA – O LÁPIS AZUL DO SILÊNCIO” DE ANA ARANHA

Neste livro *Censura – O Lápis Azul do Silêncio*, Ana Aranha entrevista 20 personalidades da cultura portuguesa que viveram e sentiram na pele o papel da censura salazarista.



Entre histórias de grande engenho e coragem, o livro leva-nos pelos caminhos do ato censório que dominou todos os ramos da cultura portuguesa: da música, à literatura, passando pela informação e artes performativas, nada escapou ao *lápiz azul*.

«Com a publicação deste livro, a Sociedade Portuguesa de Autores associa-se ao ciclo comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, recordando de que forma a censura constituiu um dos flagelos da ditadura de Salazar/Caetano, impedindo muitos autores, artistas e jorna-

listas de mostrarem livremente as suas obras e de as partilharem com o público que a elas sempre deveria ter tido acesso, caso a liberdade existisse. [...]

Este livro celebra a coragem e a criatividade de quem, apesar da adversidade, nunca desistiu de criar e de lutar em defesa da sua obra, e também a coragem política e militar dos Capitães de Abril, bem como o trabalho de muitas centenas de jornalistas que nunca desistiram de fazer da liberdade uma bandeira de soberania e de revolta.» ■

## VISITA PASTORAL A ERMESINDE

Um dos momentos mais expressivos da Visita Pastoral a Ermesinde ocorreu na noite de 11 de fevereiro, no Auditório da Junta de Freguesia, onde D. Joaquim Dionísio se encontrou com representantes de 22 associações e coletividades de Ermesinde.

Na sessão, conduzida pelo diretor de *A Voz de Ermesinde* e presidente da Direção da Agorárte, Manuel Dias, marcaram presença o pároco, Padre Domingos Areais, o presidente da Junta de Freguesia, Miguel de Oliveira, o presidente da Assembleia de Freguesia, Abílio Vilas Boas, bem como dirigentes de instituições culturais, desportivas, sociais e humanitárias.

O encontro iniciou-se com um momento musical pelo grupo Cante Norte da Universidade

Sénior de Ermesinde, dirigido pelo maestro Manuel Friães, sublinhando a riqueza cultural da cidade.

Nas intervenções, os dirigentes associativos apresentaram o trabalho desenvolvido pelas respetivas instituições. O Bispo Auxiliar agradeceu o testemunho de voluntariado e dedicação, afirmando que “nada do que é humano é indiferente à Igreja”. Recordou que uma visita pastoral deste género já não ocorria há 16 anos e sublinhou a importância do diálogo permanente entre Igreja e sociedade civil.

O encontro encerrou com nova intervenção musical, desta vez pelo Curso de Música da Associação Académica e Cultural de Ermesinde. ■



Grupo Cante Norte, da Universidade Sénior de Ermesinde.

## XXII CONCURSO NACIONAL DE CULTURA GERAL DA RUTIS VITÓRIA DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ERMESINDE

Ermesinde foi, no passado dia 23 de janeiro, o centro nacional do conhecimento e do convívio intergeracional, ao receber o XXII Concurso Nacional de Cultura Geral da RUTIS. A iniciativa, da RUTIS, em coorganização com a AGORÁRTE/ Universidade Sénior de Ermesinde (USE), contou com o apoio da Junta de Freguesia de Ermesinde e da Câmara Municipal de Valongo.

O evento teve lugar no Fórum Cultural de Ermesinde e reuniu cerca de 300 participantes, provenientes de 11 universidades seniores de diferentes pontos do país, num ambiente marcado pela partilha de saberes, pelo convívio e pela valorização do envelhecimento ativo.

Ao longo do dia, o programa foi enriquecido por momentos musicais proporcionados pelo grupo Cante Norte da USE, dirigido pelo maestro Manuel Friães, que intercalaram as várias fases da competição e contribuíram para o ambiente festivo e cultural do encontro.

Apesar das condições meteorológicas adversas que impediram a realização das visitas previstas a alguns pontos emblemáticos da cidade, a organização adaptou o programa, fazendo uma

apresentação sobre o património de Ermesinde, conduzida pelo professor Manuel Dias, permitindo assim dar a conhecer a riqueza histórica e cultural local, aos participantes.

Durante a tarde, as delegações foram acolhidas no auditório com o acompanhamento de alunos da USE, num ambiente de hospitalidade que incluiu a projeção de imagens e vídeos ilustrativos das atividades desenvolvidas pela instituição.

A sessão de abertura contou com palavras de boas-vindas do presidente da Direção da Agorárte, Manuel Dias, seguindo-se a condução do concurso por Luís Jacob, apoiado por um júri constituído por representantes de diversas áreas da comunidade.

A prova decorreu em três fases – duas semifinais e uma final – culminando num momento de grande emoção, com as equipas de Ermesinde e Gondomar a terminarem empatadas. A decisão foi encontrada através de uma pergunta de desempate, que consagrou a equipa da casa como vencedora desta edição. O terceiro lugar foi alcançado pela Universidade Sénior de Vila Franca de Xira.



Equipa campeã da Universidade Sénior de Ermesinde.



Presidente da Direção da Agorárte.

Marcaram presença no evento o presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, Miguel de Oliveira, e o presidente da Câmara Municipal de Valongo, Paulo Esteves Ferreira, que usaram da palavra para elogiar a organização do concurso e convidar as universidades participantes a regressarem, com melhor e mais tempo, a Ermesinde e ao concelho de Valongo, destacando os seus diversos atrativos culturais e patrimoniais. Estiveram ainda presentes todos os elementos da direção da AGORARTE, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Almeida Santos, o presidente do Conselho

Fiscal, João Ferreira, e a presidente da Associação das Coletividades do Concelho de Valongo, Joana Fitas.

No final, foram entregues lembranças às equipas participantes, num gesto de reconhecimento e agradecimento. Uma palavra especial foi dirigida à equipa vencedora da Universidade Sénior de Ermesinde e ao seu responsável, professor Duarte Miranda, bem como a todos os que contribuíram para o sucesso de um evento amplamente elogiado, que reforça o papel de Ermesinde como espaço de encontro, cultura e conhecimento. ■



Júri do Concurso Nacional de Cultura Geral.



Concurso Nacional de Cultura Geral. Intervenção do Presidente da Câmara de Valongo.

## AGORÁRTE DISTINGUIDA COM ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

A AGORÁRTE foi oficialmente distinguida com o Estatuto de Utilidade Pública, por um período de 10 anos, através do Despacho n.º 1635/2026, de 3 de fevereiro, publicado em Diário da República.

Esta decisão representa um importante reconhecimento institucional do trabalho desenvolvido pela associação nas áreas da cultura e do ensino.

Constituída em 2005 e com sede em Ermesinde, a AGORÁRTE tem afirmado a sua intervenção sobretudo através da Universidade Sénior de Ermesinde, promovendo atividades de formação, dinamização cultural e participação cívica. O despacho agora publicado destaca igualmente a colaboração regular da associação com a Câmara Municipal de Valongo e a Junta de Freguesia de Ermesinde, reforçando a sua ligação ao território e à comunidade local.

A atribuição do estatuto resultou da verificação do cumprimento de todos os requisitos legais exigidos, no âmbito do processo administrativo conduzido pelos serviços competentes da Presidência do Conselho de Ministros, tendo sido for-

malmente decidida pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

Este reconhecimento implica, por parte da associação, o cumprimento de um conjunto de deveres legais, nomeadamente a manutenção dos pressupostos que estiveram na base da decisão, a prestação anual de contas, a apresentação de relatórios de atividades e a garantia de transparência na sua gestão.

Estão igualmente previstas obrigações de comunicação regular às entidades públicas competentes, assegurando o acompanhamento e a fiscalização da atividade desenvolvida.

A renovação do estatuto deverá ser requerida dentro dos prazos legalmente estabelecidos, dependendo da continuidade do cumprimento dos requisitos exigidos.

Com esta distinção, a AGORÁRTE vê reforçado o reconhecimento do seu papel enquanto agente ativo na promoção da cultura, da educação e da coesão social, consolidando a sua relevância no contexto de Ermesinde e do concelho de Valongo. ■



## NOITE DE CINEMA EXIBIÇÃO DO FILME “A HERDADE”

Nos dias 24 e 25 de fevereiro, o Auditório da Junta de Freguesia de Ermesinde acolheu mais uma iniciativa cultural promovida no âmbito da disciplina de História Contemporânea da Universidade Sénior de Ermesinde (USE). Desta vez, foi exibido o filme *A Herdade*, numa sessão aberta não só aos alunos da instituição, mas também à comunidade local interessada na sétima arte.



Tendo em conta a duração da obra, a organização optou por dividir a exibição em duas partes, distribuídas por dias consecutivos. Esta solução permitiu uma visualização mais tranquila e atenta, contribuindo para uma melhor apreensão da complexidade narrativa e temática do filme.

Realizado por Tiago Guedes, *A Herdade* apresenta-se como uma obra de grande densidade dramática e simbólica. Mais do que a história de uma família proprietária de uma vasta herdade no Alentejo, o filme traça um retrato abrangente de Portugal ao longo de várias décadas. A narrativa percorre os últimos anos do Estado Novo, atra-

vessa a Revolução de 25 de Abril e o período da Reforma Agrária, culminando na consolidação do regime democrático.

Ao acompanhar estas profundas transformações sociais, políticas e económicas, o enredo aborda temas como mudança, declínio, resistência e adaptação. Para muitos dos presentes, que viveram esses tempos de forma direta ou indireta, a exibição assumiu também um carácter evocativo. Para todos, constituiu uma oportunidade de revisitar o passado recente através da linguagem cinematográfica, que conjuga emoção, memória e reflexão.

Embora sendo uma obra de ficção, o filme oferece uma leitura interpretativa de uma das fases mais complexas da história contemporânea portuguesa. Para além da dimensão política, centra-se nas dinâmicas familiares, explorando heranças que ultrapassam o plano material e se inscre-



vem no domínio afetivo e simbólico. As decisões, os conflitos entre gerações e as responsabilidades transmitidas ao longo do tempo assumem-se como elementos estruturantes da narrativa.

No final, teve lugar um momento de debate entre os participantes, incidindo sobre questões políticas, sociais, morais e laborais suscitadas pelo filme. A troca de ideias revelou-se particularmente enriquecedora, evidenciando o interesse e o espírito crítico da assistência.

A iniciativa constituiu, assim, um exercício coletivo de memória e reflexão, confirmando o cinema como um importante instrumento para compreender a História e questionar o presente. ■

## VISITA CULTURAL À BÉLGICA

### BRUXELAS E BRUGES NO ROTEIRO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR

Entre os dias 1 e 4 de março de 2026, um grupo de quarenta participantes, a maioria estudantes, da Universidade Sénior de Ermesinde (USE) realizou uma visita cultural à Bélgica, no âmbito da disciplina de Sociedade e Cidadania, sob orientação da docente Dr.<sup>a</sup> Ilda Pinheiro. A iniciativa proporcionou uma experiência enriquecedora, aliando conhecimento histórico, cultural e vivência europeia.

Com centro em Bruxelas, considerada a capital política da Europa, o programa incluiu a descoberta de alguns dos mais emblemáticos espaços

da cidade. Entre estes, destacou-se o Atomium, símbolo da Exposição Universal de 1958, bem como uma panorâmica pela zona das instituições europeias, o Parque do Cinquentenário e o respetivo Arco do Triunfo.

O grupo visitou ainda a Casa da História Europeia e percorreu o centro histórico, com passagem pela Grand Place, classificada como Património Mundial, pelo Manneken Pis, pela igreja de Notre-Dame du Sablon e pela Catedral de São Miguel e Santa Gudula.



Centro de Bruxelas.



“Madona com o Menino”, de Miguel Ângelo.

A deslocação a Bruges constituiu outro dos pontos altos da viagem. Conhecida como a “Veneza do Norte”, esta cidade encantou os participantes pelo seu património medieval e pela rede de canais. Entre os locais visitados figuraram a Igreja de Nossa Senhora, onde se encontra a escultura “Madona com o Menino”, de Miguel Ângelo, a Catedral de São Salvador e a Grote Markt, dominada pela torre do Belfry. O passeio de barco pelos canais foi um dos momentos mais apreciados.

Durante a estadia, houve ainda oportunidade de visitar o hemicírculo do Parlamento Europeu e o Parlamentarium, reforçando o conhecimento

sobre o funcionamento das instituições europeias e a importância da cidadania ativa.

A iniciativa contou com a presença do presidente da direção da Agorarte, sublinhando o seu carácter institucional. No final, foi unânime o reconhecimento do elevado interesse cultural e educativo da visita, bem como o espírito de participação e convivência do grupo.

Esta deslocação constituiu mais uma experiência marcante da USE, reafirmando o valor destas iniciativas na promoção do conhecimento, do convívio e do contacto direto com a realidade europeia. ■



Universidade Sénior de Ermesinde no Parlamento Europeu.

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER CONVÍVIO, CULTURA E PARTILHA

A Universidade Sénior de Ermesinde, sob a tutela da Agorárte, voltou a celebrar o Dia Internacional da Mulher, no passado dia 6 de março, promovendo uma tarde marcada pelo convívio, pela expressão cultural e pelo espírito de partilha.

A iniciativa, dinamizada pela Comissão de Alunos e apoiada pela Direção da Agorárte/USE – que marcou presença na sua totalidade – decorreu no piso 4 do edifício Dr. Faria Sampaio, reunindo alunos, professores e dirigentes num ambiente de grande proximidade e participação.

O programa integrou diversos momentos artísticos, com destaque para poesia, canto, dança, declamações e exibição de vídeos, evidenciando o talento, a sensibilidade e a criatividade da comunidade educativa. A sessão culminou com um lanche-convívio, que reforçou o ambiente de celebração e fraternidade vivido ao longo da tarde.

A participação de elementos masculinos conferiu à iniciativa um carácter inclusivo, sublinhando o Dia Internacional da Mulher como um momento de reconhecimento, respeito e valorização do papel da Mulher na sociedade contemporânea.

A atividade foi amplamente apreciada por todos os presentes, constituindo mais um significativo momento de vivência cultural e comunitária no seio da Universidade Sénior de Ermesinde. ■



## DIA MUNDIAL DA POESIA

### JOGRAIS DO LEÇA NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VALONGO

A Agorárte – Associação Cultural e Artística associou-se à evocação do Dia Mundial da Poesia, destacando o momento cultural proporcionado pelos Jograis do Leça, que teve lugar no passado dia 20 de março, na Biblioteca Municipal de Valongo.

Na tarde que assinalou simbolicamente a entrada da primavera, este espaço cultural acolheu um espetáculo de grande sensibilidade artística, intitulado “Azul e Lágrimas”, apresentado a partir das 14h30 a um público maioritariamente proveniente de diversos Centros de Dia do concelho. Num ambiente intimista e atento, os presentes foram convidados a percorrer uma viagem evocativa da memória coletiva portuguesa, tendo como fio condutor o mar e a epopeia dos Descobrimentos.

O espetáculo construiu-se na confluência de diferentes linguagens – música, poesia e declamação – dando voz a alguns dos mais relevantes nomes da cultura portuguesa. Textos de Fernando Pessoa, Luís de Camões e Sophia de Mello Breyner Andresen entrelaçaram-se com composições de Zeca Afonso, Fausto e Carlos Paião, criando uma atmosfera de forte carga simbólica e emocional.

Ao longo do alinhamento, o público foi conduzido por diferentes épocas e expressões artísticas, desde o clássico universo de *Os Lusíadas* até à ressonância contemporânea de temas como “Canção do Mar” e “Barco Negro”. Momentos como “Mar Português”, “Infante” ou o tradicional “Romance da Nau Catrineta” assumiram particular destaque, despertando memórias profundas e emoções partilhadas.

A interpretação esteve a cargo de um coletivo coeso e expressivo, composto por Adriana Trigo, Alexandra Rodrigues, Arlindo Ramalho, Fátima Gonçalves, Fátima Vasconcelos, Irene Santos,

João Ferreira, Jorge Marques, Manuel Friães e Rosa Figueiredo. A direção artística e encenação de Manuel Friães garantiram unidade e consistência ao espetáculo, fiel ao conceito originalmente concebido por este e pelo saudoso Carlos Faria.

A dimensão visual, assegurada por Alfredo Silva e Joaquim Almeida, acrescentou uma componente estética relevante, reforçando o diálogo entre palavra, som e imagem, e contribuindo para uma experiência sensorial mais completa.

Mais do que um simples espetáculo, “Azul e Lágrimas” constituiu uma verdadeira celebração da identidade cultural portuguesa, evocando o mar como elemento estruturante da história e da imaginação coletiva. Num contexto particularmen-



Poesia dando voz a alguns dos mais relevantes nomes da cultura portuguesa.

te significativo – a proximidade do Dia Mundial da Poesia – esta iniciativa reafirmou o papel da arte como veículo de memória, emoção e reflexão.

A tarde de 20 de março ficou, assim, marcada como um momento de encontro entre gerações, sensibilidades e linguagens artísticas, numa evocação da poesia que, tal como a primavera que então se iniciava, renova continuamente o olhar sobre o mundo e sobre nós próprios. ■

## DIA MUNDIAL DO TEATRO SERÃO CULTURAL NO AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA

A Agorárte – Associação Cultural e Artística, através da sua Universidade Sénior de Ermesinde (USE), voltou a afirmar o seu papel como espaço privilegiado de criação e fruição cultural, ao assinalar o Dia Mundial do Teatro com um serão que reuniu arte, emoção e comunidade.

O Auditório da Junta de Freguesia de Ermesinde encheu-se para acolher esta iniciativa, demonstrando, uma vez mais, a forte ligação entre a USE e o público local, que respondeu de forma expressiva ao convite para celebrar o teatro enquanto forma de expressão artística e instrumento de reflexão coletiva.

A sessão teve início com um momento particularmente simbólico: todos os elementos do grupo ÁgoraTeatro subiram ao palco, partilhando mensagens evocativas do significado do teatro nas suas vidas. Este gesto, simples, mas carregado de significado, traduziu a dimensão humana e transformadora da prática teatral, entendida não apenas como representação, mas como espaço de encontro, aprendizagem e partilha.

Sob a direção da professora Benvinda Moreira, o grupo ÁgoraTeatro tem vindo a afirmar-se como uma das expressões mais consistentes do trabalho artístico desenvolvido no seio da USE. A celebração prosseguiu com um momento de confraternização, marcado por um brinde coletivo que envolveu atores e público, num ambiente de proximidade e entusiasmo, coroado por vibrantes vivas ao Teatro.

O ponto alto da noite foi a apresentação de *Histórias de Vida*, por três atrizes que evidenciaram um notável nível de desempenho. A entrega, a expressividade e a autenticidade das interpretações foram amplamente reconhecidas pelo público, que acompanhou com atenção e emoção cada momento da representação. Este trabalho ganha ainda maior relevo pelo facto de estar a ser desenvolvido em simultâneo com os ensaios para a participação do grupo na Mostra de Teatro de Valongo, agendada para os dias 18 e 19 de abril, na Sala das Artes de Valongo.

A iniciativa contou com a presença de membros da Direção da USE, docentes e diversas entidades convidadas, entre as quais representantes da ReFood Ermesinde/Alfena e a presidente da Associação das Coletividades do Concelho de Valongo, sublinhando o reconhecimento institucional do trabalho desenvolvido.

Mais do que uma simples comemoração, esta iniciativa constituiu uma afirmação clara da importância do teatro no contexto da educação ao longo da vida. Na Universidade Sénior de Ermesinde, o teatro assume-se como ferramenta de desenvolvimento pessoal e coletivo, promovendo competências como a comunicação, a criatividade e a confiança, ao mesmo tempo que reforça laços sociais e estimula o pensamento crítico.

A noite de 27 de março ficará, assim, na memória de todos os presentes como um momento de celebração da cultura e do espírito comunitário. Num tempo em que a valorização das artes se revela essencial para a construção de sociedades mais conscientes e participativas, iniciativas como esta demonstram que o teatro continua bem vivo em Ermesinde, feito de pessoas, de histórias e de uma vontade permanente de criar e partilhar.

A USE e a Agorárte voltam, deste modo, a cumprir a sua missão: levar a cultura mais perto das pessoas, fazendo do palco um espaço onde a vida se representa, se questiona e se reinventa. ■





## AGORÁRTE LEVOU ANIMAÇÃO A INSTITUIÇÕES DA TERCEIRA IDADE

A Agorárte – Associação Cultural e Artística continua a afirmar-se como um agente ativo de intervenção cultural e social, através da presença regular dos seus grupos em instituições dedicadas à Terceira Idade. Ao longo dos meses de fevereiro e março, vários grupos da Universidade Sénior de Ermesinde (USE) foram convidados a atuar em diferentes espaços, proporcionando momentos de convívio, animação e bem-estar aos seus utentes.

Estas iniciativas, que têm vindo a ganhar expressão e reconhecimento, refletem não apenas a qualidade artística dos grupos envolvidos, mas também a sua dimensão humana e solidária. De sublinhar que, em todas as deslocações, esteve sempre presente um elemento da Direção da Agorárte, garantindo o acompanhamento institucional e reforçando a ligação entre a associação e as entidades acolhedoras.

O primeiro momento desta série de atuações teve lugar no dia 27 de fevereiro, quando o **Grupo de Danças de Salão da USE**, orientado pelos professores Albino e Idalina Couto, se deslocou ao Centro Geriátrico da Quintinha da Conceição. A atuação, marcada pela elegância e pelo ritmo, proporcionou instantes de alegria e boa disposição, envolvendo os utentes num ambiente festivo e participativo.



Grupo de Danças de Salão da USE.

Poucos dias depois, a 4 de março, foi a vez do **Grupo de Cavaquinhos da USE**, dirigido pelo professor António Barbosa, regressar ao mesmo espaço, o Centro Geriátrico da Quintinha da Conceição. A música tradicional e os sons familiares do cavaquinho criaram uma atmosfera calorosa e próxima, contribuindo para uma tarde diferente, onde a partilha e o prazer da música foram evidentes.



Grupo de Cavaquinhos da USE.

A ligação a esta instituição reforçou-se novamente no dia 18 de março, com uma nova atuação do **Grupo de Cavaquinhos**, acompanhado pelo seu professor. Este regresso testemunha o impacto positivo das iniciativas anteriores, consolidando uma relação de proximidade e continuidade que beneficia tanto os utentes como os próprios participantes.

Entretanto, no dia 19 de março, data em que se assinala o Dia do Pai, o **Grupo de Danças de Salão da USE** levou a sua arte à Casa do Avioso. A celebração desta efeméride foi enriquecida com momentos de dança e convívio, num ambiente de grande envolvimento emocional, onde a evocação da figura paterna se cruzou com a alegria proporcionada pela expressão artística.



Grupo das Cantigas d'Ouvdo, orientado pelo Dr. Manuel Friães.

No dia 23 de março, foi a vez de uma parte do **Grupo das Cantigas d'Ouvdo**, orientado pelo Dr. Manuel Friães, atuar junto dos utentes do Centro de Dia de S. Silvestre, da Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde. A sonoridade dos instrumentos musicais associada a um repertório de raiz tradicional, proporcionou um momento de forte identidade cultural, despertando memórias e emoções entre os presentes.

A 25 de março, o **Grupo de Danças de Salão** voltou a marcar presença, desta vez no Lar de S. Silvestre, onde apresentou uma atuação que aliou expressão artística e bem-estar físico. A dança, enquanto atividade que conjuga movimento e emoção, revelou-se, uma vez mais, uma ferramenta privilegiada de promoção da saúde e da qualidade de vida. Para além dos benefícios ao nível da condição física – como a melhoria da coordenação, da flexibilidade e da resistência – a dança contribui igualmente para o equilíbrio emocional, reduzindo o stress, combatendo a ansiedade e reforçando a autoestima.

No seu conjunto, estas iniciativas evidenciam o papel da Agorarte e da USE na promoção de uma cultura de proximidade, que valoriza o encontro entre gerações e a partilha de experiências. A presença regular em instituições da Terceira Idade constitui uma expressão concreta de responsabilidade social, levando cultura, música e alegria a públicos que, muitas vezes, encontram nestes momentos uma oportunidade única de participação e envolvimento.

Ao mesmo tempo, estas atividades representam também uma mais-valia para os próprios grupos participantes, que encontram nestas atuações um espaço de realização pessoal e de contacto direto com a comunidade. A reciprocidade deste processo – dar e receber – traduz-se em experiências profundamente enriquecedoras para todos os envolvidos.

A Agorarte reafirma, assim, a sua missão de dinamização cultural e intervenção social, mostrando que a arte, nas suas múltiplas formas, pode ser um instrumento poderoso de inclusão, bem-estar e cidadania. ■



## ELEIÇÕES NA AGORÁRTE (2026-2028) MOBILIZAM ASSOCIADOS

A Agorárte – Associação Cultural e Artística viveu, no passado dia 26 de março de 2026, um momento relevante da sua vida institucional, com a realização do ato eleitoral para os seus Órgãos Sociais, a par da eleição da Comissão de Alunos da Universidade Sénior de Ermesinde. A jornada eleitoral, decorrida no Edifício Faria Sampaio, confirmou a vitalidade democrática da associação, tendo contado com a participação de cerca de metade dos eleitores inscritos.

Convocada nos termos estatutários, a Assembleia Geral Ordinária teve como ponto central a votação da lista candidata aos Órgãos Sociais para o biénio compreendido entre março de 2026 e março de 2028. O ato eleitoral decorreu ao longo do dia, em dois períodos distintos – durante a manhã e a tarde – permitindo uma participação alargada dos associados.

A afluência às urnas, situando-se em torno dos 50% do universo eleitoral, revela um nível de

mobilização significativo no contexto associativo, refletindo o interesse dos membros na definição dos destinos da instituição. Este envolvimento assume particular relevância num tempo em que o associativismo enfrenta desafios crescentes, sendo a participação ativa dos associados um dos pilares da sua sustentabilidade.

Concluído o período de votação, procedeu-se, ao final da tarde, ao apuramento dos resultados, culminando com a eleição dos novos Órgãos Sociais da Agorárte para o mandato de dois anos. Seguiu-se o momento formal da tomada de posse, que assinalou o início de um novo ciclo na vida da associação.

Paralelamente, realizou-se a eleição da Comissão de Alunos da Universidade Sénior de Ermesinde, estrutura representativa dos estudantes que desempenha um papel importante na articulação entre os alunos e a Direção da associação, bem como na dinamização de iniciativas próprias.

### **LISTA A**

#### **PRESIDENTE:**

**Maria de Fátima Saavedra Gonçalves**

#### **VOGAIS:**

**Maria Teresa Silva Oliveira**

**Maria Manuela Almeida**

#### **SUPLENTES:**

**Maria Eduarda Castro**

**Maria da Conceição Campos**

Este resultado traduz a confiança dos alunos na equipa agora eleita, a quem caberá representar os seus interesses e contribuir para o enriquecimento das atividades da Universidade Sénior.

No que respeita aos Órgãos Sociais da Agorárte, foram eleitos os membros constantes da lista A submetida a sufrágio, que voltam a assumir a responsabilidade de conduzir os destinos da associação no próximo biénio.

## ÓRGÃOS SOCIAIS DA AGORÁRTE

### LISTA A

#### MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL:

**António de Almeida Santos** – Presidente – Sócio n.º 50  
**Maria Adélia Moreira Jorge** – Vice-Presidente – Sócia n.º 180  
**Joaquim José Silva Tavares Almeida** – Secretário – Sócio n.º 464

#### DIREÇÃO:

**Manuel Augusto Dias** – Presidente – Sócio n.º 139  
**Ilda Manuela Ferreira Pinheiro** – Vice-Presidente – Sócia n.º 367  
**Celeste Azevedo Costa Andrade Campeão** – Secretária – Sócia n.º 104  
**Álvaro de Andrade Campeão** – Tesoureiro – Sócio n.º 103  
**Maria Elisabete Barbeitos de Castro** – Vogal – Sócia n.º 170

#### SUPLENTES

**Duarte Francisco Soares de Oliveira Miranda** – Sócio n.º 400  
**Mário Manuel Azevedo Dias** – Sócio n.º 495

#### CONSELHO FISCAL:

**João Gomes Ferreira** – Presidente – Sócio n.º 13  
**Carlos Francisco Maieiro da Costa** – Vice-Presidente – Sócio n.º 179  
**Humberto Alexandre Gomes Rodrigues** – Secretário – Sócio n.º 207

O ato de tomada de posse constituiu um momento simbólico de grande importância, marcando a assunção formal de responsabilidades e reafirmando o compromisso dos eleitos com os princípios e objetivos da Agorárte.

No final da sessão, o Presidente da Direção dirigiu uma palavra de agradecimento aos associados pela confiança depositada na equipa eleita, sublinhando a importância do trabalho coletivo e da continuidade do projeto associativo. Na mesma intervenção, estendeu esse agradecimento à recém-eleita Comissão de Alunos, manifestando confiança no estabelecimento de uma relação institucional próxima e construtiva.

Foi ainda destacada a relevância da colaboração entre a Direção e a Comissão de Alunos, considerada essencial para a concretização de iniciativas culturais, formativas e de convívio, que

constituem a essência da atividade da Agorárte e da sua Universidade Sénior.

Este momento eleitoral reforça, assim, a identidade democrática da associação, baseada na participação, na transparência e no envolvimento dos seus membros. A conjugação entre a experiência dos órgãos sociais e o dinamismo da Comissão de Alunos antecipa um mandato marcado pela cooperação e pelo desenvolvimento de projetos que continuem a afirmar a Agorárte como um espaço de cultura, aprendizagem e cidadania em Ermesinde.

Com os novos órgãos legitimados pelo voto dos associados e dos alunos, inicia-se agora um novo ciclo, sustentado na confiança expressa nas urnas e na expectativa de continuidade do trabalho desenvolvido, em benefício da comunidade que a Agorárte serve. ■



## AGORÁRTE APROVA RELATÓRIO E CONTAS DE 2025

A Agorárte – Associação Cultural e Artística realizou, a 26 de março de 2026, a sua Assembleia Geral ordinária, no Edifício Faria Sampaio, em Ermesinde. A reunião decorreu com normalidade e forte consenso, refletido na aprovação por unanimidade de todos os pontos da ordem de trabalhos.

Sob a presidência de António Almeida Santos, a sessão teve início às 18h30, contando com a participação dos associados, num momento que reafirmou o seu envolvimento na vida da coletividade.

A ata da reunião anterior, de 30 de dezembro de 2025, foi aprovada sem alterações. Seguiu-se a apreciação do parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório de Atividades e Contas de 2025, que validou o rigor e a conformidade das contas, reforçando a transparência da gestão.

O Relatório de Atividades e Contas foi depois discutido e aprovado por unanimidade, após

esclarecimentos prestados pela Direção. Esta decisão traduz o reconhecimento do trabalho desenvolvido e o alinhamento dos associados com o percurso da associação.

A unanimidade registada evidencia coesão interna e estabilidade organizativa, fatores essenciais no atual contexto do associativismo.

No período final, foram partilhadas informações de interesse geral e perspetivas futuras. Todas as deliberações foram aprovadas em minuta, garantindo a sua eficácia imediata.

A sessão foi encerrada após o cumprimento da ordem de trabalhos, ficando a ata para posterior assinatura pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

A Assembleia de 26 de março de 2026 afirma-se, assim, como mais um momento relevante na vida da Agorárte, marcado pela participação, rigor e consenso. ■